

O ENSINO DE FLAUTA DOCE NA EMBAP: UMA INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE ATUAL CONSIDERANDO OS DIFERENTES CURSOS OFERECIDOS POR ESTA INSTITUIÇÃO

Ms. Tatiane Wiese
UNESPAR/EMBAP
tatiane.wiese@unespar.edu.br

Resumo: Este artigo trata de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo geral “investigar a realidade atual do ensino de flauta doce na Embap, verificando aspectos como número de alunos, cursos, grupos e entrelaçamentos entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de análise documental e de questionários respondidos por professores e alunos deste instrumento na instituição”. Os dados estão sendo coletados durante os anos 2013-2014 e a metodologia adotada é estudo de levantamento – survey. Nesta publicação serão apresentados dados referentes aos cursos ofertados nesta instituição. Os dados preliminares apontam que a flauta doce é um instrumento muito importante para esta universidade, uma vez que está presente nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação e tem diversos grupos funcionando, além de pesquisas sendo feitas levando em conta a flauta doce.

Palavras-chave: Flauta doce; Ensino; estudo de levantamento; Embap

Introdução

A partir de seu renascimento na história da música no século XX, conforme é descrito por Hunt (1981, p. 128), são atribuídas duas funções principais a flauta doce: “instrumento artístico e de iniciação musical”(PAOLIELLO, 2007, p. 32). Dessa forma, este instrumento vem conquistando inúmeras possibilidades tanto educacionais, quanto de performance, bem como de pesquisa científica, que fazem com que hoje se tenha uma visão mais ampla do que é a flauta doce, pois conforme afirma Barros (2010, p. 45): “Em toda parte, a opção pela flauta doce não mais representa apenas um acesso à música antiga, mas

um veículo de expressão escolhido por suas capacidades e seus repertórios”. Considerando a flauta doce em nosso país, é importante destacar que Barros (2010) realizou um trabalho de pesquisa muito relevante, a respeito da flauta doce no século XX no Brasil, destacando a questão histórica, técnicas contemporâneas para este instrumento, grupos de flauta doce, composições, métodos de ensino e cursos oferecidos.

Considerando a questão do ensino de flauta doce, sabe-se que foram feitas inúmeras pesquisas destacando sua importância como por exemplo os trabalhos de Beineke (1997, 2003), Daenecke (2010), Garbosa (2009), Puerari (2008), Weiland (2006), Weichselbaum (2013) entre outros.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa ainda em andamento que visa realizar um mapeamento da realidade atual do instrumento flauta doce em uma instituição de ensino superior pública que tem este instrumento presente em diversos cursos. Neste sentido é importante conhecer a realidade atual, e refletir em torno desta no sentido de verificar o que está bom e o precisa ser melhorado, para que se possa fortalecer a área de flauta doce nesta universidade. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é “investigar a realidade atual do ensino de flauta doce na Embap, verificando aspectos como número de alunos, cursos e grupos e entrelaçamentos entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de análise documental e de questionários respondidos por professores e alunos deste instrumento na instituição”. Os dados estão sendo coletados durante os anos de 2013 e 2014. A metodologia de pesquisa escolhida é estudo de levantamento – survey.

A coleta de dados está sendo feita por meio de questionários que alunos e professores estão respondendo e também por meio de pesquisa documental junto à secretaria desta instituição¹.

Em virtude do grande volume de dados coletados até o momento e que ainda serão coletados posteriormente, optou-se por apresentar agora uma versão preliminar à respeito dos cursos em que a flauta doce encontra-se inserida. Em publicações posteriores, serão apresentadas análises mais aprofundadas à respeito destes dados e também sobre os entrelaçamentos entre ensino, pesquisa e extensão.

¹ A coleta de dados junto aos alunos dos cursos de extensão foi realizada com a ajuda da aluna do curso de Licenciatura em Música Giovana Demarco. A coleta de dados referente aos cursos de graduação, especialização, análise de dados e demais etapas da pesquisa foram realizadas apenas pela autora do artigo.

Sabe-se que a instituição conta com seis professores de flauta doce, envolvidos também com outras disciplinas e/ou atividades.

Grupos

A Embap conta com cinco grupos de flauta doce sob a responsabilidade dos professores deste instrumento nesta instituição. São estes:

- Quarteto de Flautas Doce da Embap: criado em março de 2011 tem o objetivo de divulgar repertório para esta formação de diversos períodos da história da música. É formado pelos professores da instituição: Ângela Deeke Sasse, Plínio Silva, Renate Weiland e Tatiane Wiese. Dependendo do repertório tocado, muitas vezes o grupo conta também com músicos convidados.
- Ressonâncias – Conjunto Livre de Flauta Doce da Embap: é coordenado pela professora Ângela Deeke Sasse e foi fundado em 2007. É um grupo aberto à comunidade em geral: alunos, ex-alunos, convidados, professores.
- “As Flautásticas”: fundado em março de 2012 pelas professoras Renate Weiland e Tatiane Wiese, tem o objetivo de proporcionar a prática de música de câmara para este e/ou outros instrumentos para adolescentes. Participam deste grupo alunos do curso formação musical II e musicistas convidados do curso de Licenciatura em Música.
- Ventos: grupo criado em 2013 pelo professor Plínio Silva, conta com alunos dos cursos Formação Instrumental, Licenciatura em Música e Superior de Instrumento.
- Vivace Appassionato: grupo de extensão com alunos pertencentes ao projeto Dorcas – projeto de extensão da Embap. Este grupo é coordenado pela professora Renate Weiland.

Serão analisadas agora questões relativas aos cursos de flauta doce oferecidos por esta instituição:

De acordo com a investigação em andamento, a flauta doce está presente nos cursos de extensão: Formação Musical I e II, Formação Instrumental, Avançado e nos cursos de

graduação Licenciatura em Música e Superior de Instrumento. Para o curso de Composição e Regência serão ministrados alguns módulos que auxiliem os alunos, futuros compositores a escreverem obras para este instrumento. Além disso, a especialização em Educação Musical para professores da rede pública de ensino está oferecendo durante todo este ano, módulos de flauta doce para seus alunos, levando em conta a técnica e também didática, uma vez que com a lei no 11.769 de 18 de agosto de 2008, que regulamenta o ensino de música nas escolas regulares brasileiras, muitas escolas tem adotado a flauta doce como instrumento.

Extensão

Os cursos fixos de extensão da Embap passaram por uma reformulação curricular no ano de 1999, com o auxílio da perita Profa Dra Liane Hentschke, cujo projeto piloto foi aplicado no ano de 2000. Depois disso, em 2010 uma nova reformulação curricular foi proposta, tendo os professores Renate Weiland, Margaret Andrade e Wilson Annies como condutores deste processo. A seguir serão descritas características e dados coletados na pesquisa de cada um dos cursos acima citados.

Curso Formação Musical I

O Curso Formação Musical I tem duração de cinco anos e atende crianças de 06(ingresso) a 11 anos de idade. A flauta doce está incluída no currículo deste curso dentre as seguintes possibilidades:

- Disciplina Prática musical em conjunto – flauta doce – disciplina opcional oferecida nos cinco anos do curso;
- Flauta doce como instrumento principal;
- Alunos que optaram por instrumentos de sopro estudam a flauta doce até o terceiro ano do curso. Quando forem considerados aptos pelo professor do instrumento escolhido, passam a ter aulas deste instrumento e tem a opção de continuar cursando a flauta doce como disciplina Prática Musical em Conjunto;

De acordo com os dados coletadas, o curso conta com 38 alunos de flauta doce. Participaram da pesquisa 37 alunos. Destes 37 alunos, 36 participam da disciplina Prática

musical em conjunto – flauta doce e seis alunos cursam a flauta doce com o pré-requisito para outros instrumentos de sopro ou como instrumento principal.

A seguir serão apresentados alguns relatos dos alunos sobre as aulas de flauta doce e sobre a flauta doce como instrumento:

“O som (da flauta doce) é legal, gostoso de ouvir. Mas por outro lado é também difícil de se tocar”(aluno A – 11 anos)

Sobre a aula: “é muito legal o jeito da professora ensinar”. Sobre a flauta doce em si: “É muito bonito, legal e fácil de tocar”. (aluno B – 10 anos)

“Eu gosto muito das aulas e das professoras, e tudo o que ensinam é muito divertido” (aluno C – 10 anos)

Opinião sobre as aulas de flauta doce na Embap: “legal”. O que é bom: “as explicações”. O que poderia ser diferente: “salas e quadros mais modernos” O que mais gosta: “das professoras”o que menos gosta: “acordar cedo”. (Aluno D – 09 anos).

“A minha opinião é que a flauta doce é um instrumento leve e bom de aprender (aluno E – 08 anos)

“Para mim tudo está bem, principalmente as apresentações. Não gosto de vir com sono porque durmo na aula (...) Gosto das apresentações, das músicas, etc. A única coisa que não gosto aqui na Embap é esquecer de trazer o lanche.” Sobre a flauta doce: “É legal, fácil de tocar e não há nada de mal com ela”. (aluno F – 08 anos)

“O que mais gosto: estudar flauta. O que menos gosto: o horário (muito cedo)” (aluno G – 08 anos)

Sobre a flauta: “o som é agudo” (aluno H – 07 anos)

“ela tem um som melodioso”(Aluno I – 08 anos)

Sobre a sala de aula: “queria que tivesse um palco”(aluno J – 07 anos)

Sobre as aulas de flauta: “Eu acho boas, porque são divertidas e bem explicadas, bem bom para entender”. O que é bom: “Ter amigos aqui, aprender e compreender” O que poderia ser diferente: “As aulas poderiam ser mais abertas como sair e fazer uma composição sobre a rua.” O que você mais gosta: “Dos professores e das brincadeiras que fazem a gente aprender”. O que você menos gosta: “De não ter um recital em cada bimestre de flauta”. (aluno L – 08 anos)

Assim, a partir do que foi comentado pelos alunos, destacam-se aspectos relativos ao instrumento, considerando na maioria das vezes a sonoridade do mesmo.

Em relação às aulas, a grande maioria diz gostar das aulas e de como o conteúdo é ensinado. Como a disciplina Prática Musical em Conjunto – Flauta Doce é uma disciplina optativa, conclui-se que com raras exceções, os alunos que participam das aulas são alunos que se identificam com a flauta doce. Destaca-se ainda a importância dada às apresentações e de ter amigos no curso. São apontadas ainda a questão das salas de aula, e o fato das aulas deste instrumento acontecerem cedo pela manhã. Isto se torna necessário pelo acúmulo de aulas realizadas num único dia na semana, pelo fato de que muitos pais trabalham fora, ou

moram muito longe, não podendo trazer os alunos mais do que uma vez na semana para realizarem além da flauta doce as disciplinas: educação musical coletiva, instrumento e coro infantil.

Curso Formação Musical II

É um curso destinado a alunos de 09 a 12 anos, de duração de 03 anos, com prova de seleção prévia. Os alunos podem cursar a flauta doce como instrumento principal e participar de um grupo de flauta doce, ou cursar apenas a flauta doce como instrumento principal e outra prática em conjunto como por exemplo o coral. Existem ainda alunos que são ex-alunos de flauta doce do curso Formação Musical I que estudam outro instrumento, mas acabaram se identificando tanto com este instrumento que continuam tocando em um dos grupos de flauta oferecidos pela escola. O curso conta com 14 alunos de flauta doce e todos eles responderam ao questionário da pesquisa. Oito alunos escolheram a flauta doce como seu instrumento principal e seis estudam outro instrumento e participam de grupos de flauta doce da escola.

A seguir comentários dos alunos de flauta doce do curso em questão:

“Gosto das aulas de flauta doce. É bom, pois nós podemos fazer apresentações.”
(aluno A – 13 anos)

Sobre a flauta doce: “Eu acho um instrumento lindo, com um timbre muito agradável, principalmente a contralto”. (Aluno B – 13 anos)

O que é bom: “Que nós tocamos com amigos. Poderíamos colocar outros instrumentos em algumas músicas” (Aluno C – 12 anos)

“A flauta doce é fácil de adquirir, de carregar e é possível compor, tocar peças bonitas, etc, com ela”. (Aluno D – 12 anos)

“As nossas apresentações são ótimas” (Aluno E – 13 anos)

“Muito legal estudar flauta doce na Embap, as coisas boas são: aprende músicas novas, os professores se empenham para dar aula e não tem nada de ruim para mim.” Sobre a flauta doce: “Muito lindo, estudar flauta doce não é só ficar estudando muito, a gente aprende errando e brincando.” (Aluno F – 11 anos)

“Minha opinião é que a flauta doce é um instrumento muito bom para o cérebro. Também podemos ouvir muitos sons se misturando quando você vai assistir um quarteto”. (Aluno G – 12 anos)

Em relação ao que foi apontado pelos alunos destacam-se novamente o aspecto relacional, muito importante para os adolescentes, quando afirmam que podem tocar com amigos e o fato de poderem fazer apresentações. Novamente são destacados aspectos da

sonoridade do instrumento. É importante a afirmação do aluno G em relação da influência da música com o desenvolvimento cognitivo, que é assunto já estudado por inúmeros autores, entre eles Bastian (2011). Porém é importante o alerta feito por Ilari (2005, p. 60) no sentido de as pesquisas em torno do cérebro ainda não estão tão desenvolvidas a ponto de se poder provar com certeza a influência da música no desenvolvimento cognitivo da criança. Porém, segundo a autora, o objetivo dos professores de música deve ser que os alunos desenvolvam e adquiram habilidades musicais e de que existem evidências musicais que legitimizam a importância do ensino de música.

Curso Formação Instrumental

Este curso tem um currículo um pouco mais flexível que os outros oferecidos pela instituição, tem duração de três anos e seleção prévia. É destinado a jovens e adolescentes a partir dos treze anos e conta com 05 alunos de flauta doce. Participaram da pesquisa 04 alunos. A seguir são destacados alguns comentários dos alunos:

“Eu gosto das aulas, e acho os ensaios e apresentações do grupo a melhor parte. É um instrumento bonito, a única parte negativa é que não faz parte da orquestra”.
(aluno A)

“As aulas na Embap são ótimas, pois tem salas individuais para estudo. O curso é bom, oferece oportunidade específica no instrumento escolhido, as aulas deveriam ser mais vezes na semana. É meu instrumento favorito. O som, a maneira como toca é ótimo”. (Aluno B)

“O curso que eu faço é bem interessante, dá para se divertir bastante. Flauta doce é um instrumento de sopro que depende muito do potencial físico para conseguir tocar perfeitamente, dá para tocar vários estilos de música. Ex: jazz, celta, barroca, choros, entre outros estilos”. (Aluno C)

Assim, a partir do que foi comentado pelos participantes deste estudo, novamente são apontados aspectos relativos ao instrumento como sonoridade, questões técnicas e repertório. Destaca-se novamente a questão das apresentações e os ensaios do grupo de flauta doce. Em relação a tocar em grupo, que foi apontada algumas vezes até aqui como uma atividade apreciada pelos participantes, é importante destacar que: “o trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento”. (SWANWICK, 1994, p. 13)

Curso Avançado

Este curso destina-se aos alunos que desejam aprofundar seu estudo num instrumento musical específico ou canto. Tem a duração de três anos e seleção prévia. No ano de 2013 tem-se apenas um aluno de flauta doce neste curso. De acordo com este aluno, a flauta doce:

“É um instrumento de performance pra mim ainda pouco valorizado por alguns outros músicos, mas que aos poucos vem tomando espaço nos recitais também. É um instrumento difícil de tocar bem nos níveis avançado. A flauta doce vem sendo acompanhada de várias transformações até mesmo na sua estrutura e repertório com as técnicas expandidas na música contemporânea e também na música popular brasileira. Acho que no Brasil ela ainda está deixando um pouco a desejar na questão da performance e na questão da construção do instrumento por luthiers, deveria ser mais investido nessas questões”. (aluno A)

Este aluno ressaltou ainda a importância do trabalho tanto do repertório quanto da técnica e disse que a grande dificuldade neste curso é a falta de pianistas correpetidores, o que acaba dificultando que os alunos realizem recitais. Esta questão da falta de pianistas acompanhadores vem sendo debatida por diversos professores, no sentido de achar uma solução para a situação levantada.

Em relação à opinião expressada pelo aluno de flauta doce é possível perceber que esta encontra-se de acordo com a opinião de Barros (2010) sobre este instrumento, conforme é descrito a seguir:

A flauta doce é considerada como um instrumento em progressão que, pouco a pouco, conquista um maior espaço e caminha em direção a um reconhecimento igual ao dos demais instrumentos, uma vez que ela serve muito bem à interpretação da música antiga, da música contemporânea, das músicas populares, da música de câmara, e às vezes, até mesmo à música orquestral. (BARROS, 2010, p.61)

Cursos de Graduação:

Licenciatura em Música

O curso de Licenciatura em Música tem duração de quatro anos e destina-se aqueles que desejam ser professores de música. No momento, existem duas matrizes curriculares

funcionando. Na matriz antiga, no ano de 2013 forma-se a última turma. Neste curso, as aulas de piano eram obrigatórias para todos os alunos e estes deviam fazer ainda a opção por violão ou flauta doce como instrumento complementar. Neste regime de estudos tem-se 15 alunos de flauta doce. Na nova matriz curricular, de 2011, cada aluno continua estudando seu instrumento principal, com o qual fez a prova do vestibular e pode escolher a flauta doce, piano ou violão como instrumento eletivo. Nesta situação a instituição conta com 09 alunos estudando flauta doce como instrumento eletivo e 02 alunos que tem a flauta doce como instrumento obrigatório. Responderam ao questionário da pesquisa: 13 alunos da matriz curricular antiga, 02 alunos da matriz curricular 2011 que tem a flauta doce como disciplina obrigatória e 09 alunos que estudam flauta como disciplina eletiva. Dados mais aprofundados serão apresentados em publicações futuras. Em relação ao ensino de flauta doce, 10 alunos responderam que não trabalham com a flauta doce em sala de aula e 14 disseram que utilizam a flauta doce em suas aulas que são realizadas em diversos espaços como escolas públicas, particulares, academias de música e ONGS.

Curso Superior de Instrumento

Este curso destina-se aos alunos que querem dedicar-se ao estudo da performance. Tem duração de quatro anos. No ano de 2013 a instituição possui dois alunos neste curso. Os dois alunos participaram da pesquisa. Conforme já demonstrado em outras pesquisas, como por exemplo Barros (2010) e Wiese (2011), este normalmente é um curso que tem menos alunos de flauta doce que os cursos de Licenciatura em Música. Dados mais aprofundados serão apresentados em outros artigos. No geral os alunos afirmaram que apreciam as aulas de flauta doce, mas sentem falta do pianista co-repetidor e também de terem disponíveis para estudo na instituição flautas como a contrabaixo, por exemplo.

Especialização

Este curso conta com 37 alunos e até o momento 20 alunos responderam ao questionário. A coleta de dados ainda não está terminada neste curso.

Considerações finais

Assim, a partir do que foi apontado neste artigo, ainda que a pesquisa esteja em andamento, é possível perceber a importância deste instrumento para a instituição, pois está presente em diversos cursos de extensão, graduação e especialização. Espera-se que este trabalho venha a contribuir no sentido de refletir a respeito do ensino de flauta doce e que ao conhecer a realidade deste instrumento nesta instituição, possa acontecer um fortalecimento da área de flauta doce na Embap e em outras realidades educacionais.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola – a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo: Paulinas, 2011.

BEINEKE, Viviane O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, L; BEN, L. D.; *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 86-100.

BEINEKE, Viviane A Educação Musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. *Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM*. Santa Maria v. 1 no 1, p. 25-32, jan./dez.1997

DAENECKE, Elaine Martha. Análise de Métodos para Flauta Doce Soprano. In: XIII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 2010, Porto Alegre *Anais* Porto Alegre: IPA Metodista, 2010

EMBAP. *Referencial Curricular*. Programa de extensão em Música. Curitiba, 1999

GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino de flauta doce no curso de Licenciatura em Música da UFSM. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: UEL, 2009. 01 CD-ROM.

HUNT, Edgar. *The Recorder and its Music*. London: Eulenburg Books, 1981.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. In: SINCAM, 1, 2005, Curitiba. *Anais*. Curitiba: UFPR, 2005.

PAOLIELLO, Noara. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. 43 p. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música). Centro de Letras e Artes – Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PUERARI, Márcia. A “Orquestra de flautas” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos: um estudo de suas funções para a comunidade escolar. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL. 2008, Santa Maria. *Anais*. Santa Maria: UFSM, 2008. 01 CD-ROM.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*. São Paulo: no 4/5, nov. 1994.

WEICHSELBAUM, Aanete Susana. *Flauta Doce em um curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico*. 322 f. Tese (doutorado em música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

WEILAND, Renate. *Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e adolescentes, por meio do ensino de flauta doce*. 147 f. Dissertação (mestrado em educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

WIESE, Tatiane. *O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce*. 130 f. Dissertação (mestrado em música) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.